

Jornal **HEMOMINAS**

Nº 22 - outubro/novembro/dezembro/2008

Mala Direta
Postal
9912228935/2008/DRMG
Fundação
Hemominas
CORREIOS



Gestão

Funcionária da Hemominas
recebe prêmio em concurso
de Gestão Pública

Página 04

*Shirley Alves de Sousa, de Divinópolis, recebe
prêmio pelo trabalho sobre o programa de
formação de captadores da região Centro-Oeste*

Evento

Encontro de rede reúne coordenadores e gerentes
das unidades em Minas Gerais

Página 08

Fique por dentro

Comitês transfusionais são tema de evento
em Belo Horizonte *Página 03*

Entrevista - Questões jurídicas na
doação de sangue *Página 05*

Artigo técnico: Projeto Aninha *Página 06*



Mais um ano vai chegando ao fim e mais uma vez olhamos para trás e podemos ficar orgulhosos de todo o trabalho feito em 2008. O que nos garantiu essa vitória? Justa e tão somente o amor à causa, a dedicação ao trabalho, a perseverança no bom desempenho dos compromissos assumidos. Mas o que realmente interessa é saber que seremos capazes de fazer mais e melhor e que, no próximo ano, há que se trabalhar, afincadamente, desde o início.

E nosso trabalho não aconteceria se não fossem os doadores voluntários de sangue. A eles, todo o nosso agradecimento demonstrado na homenagem realizada pela Hemominas na solenidade oficial em Juiz de Fora.

Nesta edição, o Jornal Hemominas traz também um artigo técnico sobre o Projeto Aninha, de assistência às grávidas portadoras da doença falciforme. Mudando um pouco o foco, trazemos uma entrevista com Magda Bonfim, procuradora desta instituição, que fala sobre questões jurídicas que envolvem o processo da doação de sangue.

Ainda nessa edição, a participação de pesquisadores da Hemominas no Congresso Hemo 2008, em São Paulo; o encontro de Comitês Transfusoriais e a visita da deputada americana Rachel Storch a Belo Horizonte.

Foi firmado no dia 20 de outubro um convênio entre a Hemominas e a Fundação Ary Frauzino para Pesquisa e Controle do Câncer (FAF), responsável pela execução do projeto de instalação do Banco de Sangue de Cordão Umbilical da rede Brasilcord - Rede Nacional de Bancos Públicos de Sangue de Cordão Umbilical e Placentário para Transplantes de Células-tronco Hematopoéticas, ligado ao Instituto Nacional do Câncer - INCA.

O financiamento do projeto, de mais de R\$ 3 milhões, já foi aprovado e deve ser liberado pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) ainda em 2008 para a Rede Brasilcord. A previsão é que o projeto esteja concluído em janeiro de 2009, de acordo com o cronograma da Fundação Hemominas e da Fundação Ary Frauzino.

Cartas

A seção de cartas é um canal aberto de comunicação entre o Jornal Hemominas e seus leitores. Por isso, participe e escreva-nos!

isabela.bastos@hemominas.mg.gov.br

Fale Conosco:

Rua Grão Pará, 882 - Sala 605 - Bairro: Funcionários -
CEP 30.150.340 - Belo Horizonte - MG
Telefone: (31) 3280-7455 - Fax: (31) 3281-3842
Email: isabela.bastos@hemominas.mg.gov.br
Homepage: www.hemominas.mg.gov.br

Presidente:

Anna Bárbara de Freitas Carneiro Proietti

Chefe de Gabinete:

Maria Isabel Pereira de Castilho Rafael

Diretora Técnico-científica:

Júnia Guimarães Mourão Cioffi

Diretora de Atuação Estratégica:

Kelly Nogueira Guerra

Diretor de Planejamento, Gestão e

Finanças:

Marcelus Fernandes Lima

Procuradora:

Magda Valéria Bonfim

Auditor Seccional:

Alexandre Vertelo

Assessoria de Comunicação Social:

Regina Vasconcelos

Jornal Hemominas - nº 22 - Outubro/ Novembro/ Dezembro/2008

Editora: Isabela Muradas/ Reg. Profissional
MG 08305 JP

Redação: Fábio Caram, Marina Costa, Isabela
Muradas, Rita Fontanez e os estagiários
Vinícius Garcia e Jacqueline Fonseca

Conselho Editorial: Júnia Cioffi, Marina
Lobato Martins, Mitiko Murao, Regina

Vasconcelos e Isabela Muradas

Execução Gráfica:

Gráfica e Editora Sigma - (31) 3476-6566

Tiragem:

4.000 exemplares - periodicidade: Trimestral

Este jornal é impresso em papel reciclado



Fundação Hemominas promove Encontro de Comitês Transfusionais

A Hemominas, em parceria com o Centro de Desenvolvimento, Ensino e Pesquisa do Hospital Madre Teresa (CDEP), promoveu o segundo “Encontro dos Comitês Transfusionais das Unidades da Fundação Hemominas, do Hospital Madre Tereza e das Agências Transfusionais conveniadas”. O evento aconteceu em outubro e teve como enfoque a troca de experiências sobre os procedimentos cotidianos das agências, além da implantação, funções e importância da atuação dos comitês.

A abertura do evento foi realizada por Anna Bárbara Proietti, presidente da Fundação Hemominas; Mário Soares, diretor técnico-científico do Hospital Madre Tereza; Manoel Maurício Gonçalves, representante do Conselho Regional de Medicina de Minas Gerais; e Deodoro Máximo de Alencar, representante da Secretaria Estadual de Saúde. Eles falaram sobre a importância desse tipo de evento como incentivo e troca de informações sobre a boa prática hemoterápica.

Anna Bárbara afirmou que os participantes do evento têm grande responsabilidade no intermédio entre o doador de sangue e o paciente. “Nosso trabalho deve garantir a segurança do paciente, tomando todos os cuidados para que a transfusão ocorra de forma correta”, declara. Ela acrescenta que os comitês são os responsáveis por promover a melhoria e a organização do processo de transfusão.

O encontro foi bem visto pelos seus participantes. A técnica em patologia clínica do Hospital Madre Tereza, Janaína dos Santos, afirma que ficou satisfeita pelo



Evento realizado no Hospital Madre Tereza discutiu a importância da atuação dos comitês transfusionais

conhecimento e integração trazidos pelo encontro. Ela disse que é imprescindível que o comitê transfusional dos hospitais tenha um bom funcionamento. “A Fundação Hemominas tem um papel fundamental na hemovigilância e isso é importante para manter a qualidade dos serviços de sangue”, declara Janaína.

A diretora Técnico-Científica da Fundação Hemominas, Júnia Guimarães Cioffi, foi responsável pela primeira conferência do evento. Com o tema “O Comitê Transfusional e o Processo de Acreditação”, Júnia informou que a certificação é importante em todos os processos hospitalares, para melhorar a satisfação no atendimento dos pacientes e a qualidade nos serviços prestados.

Júnia falou também que a implantação de um comitê transfusional multidisciplinar, em qualquer unidade de saúde que tenha serviço de hemoterapia, é uma exigência da Agência Nacional de Vigilância Sanitária - Anvisa -, através da Resolução da Diretoria Colegiada - RDC 153. Por isso, o comitê transfusional, que é responsável pela hemovigilância, é peça fundamental no processo de

Acreditação.

Com o tema “Documentação e Fluxos de Informações”, Raquel Baumgratz Delgado, médica da Diretoria Técnico-Científica da Fundação Hemominas, apresentou a importância de se manter um banco de dados para controle e análise das ocorrências de reações transfusionais, visando a reduzir o número de incidências. Todas as notificações coletadas são periodicamente repassadas para a Anvisa. “Quando houver algum erro de transfusão, o comitê deve atuar com muita agilidade para recolher documentos que sirvam de provas e, a partir disso, atuar de forma preventiva”, declara.

Para Bárbara Simões, representante da Coordenação da Política Nacional de Sangue e Hemoderivados do Ministério da Saúde, as ações do comitê são cruciais dentro do processo transfusional. “Eles atuam de forma prática e visam ao uso qualificado dos produtos e a segurança do paciente”, afirma. Ela acrescenta que a Fundação Hemominas é pioneira nesse assunto e que o encontro é algo inovador, que promove uma discussão e um treinamento amplo, abrangendo todo o Estado de Minas Gerais.

Hemominas homenageia doador de sangue em Juiz de Fora

novembro, em Juiz de Fora. A abertura da solenidade contou com um vídeo feito pelos funcionários do Hemocentro de Juiz de Fora, retratando o agradecimento dos pacientes aos doadores de sangue. Logo após o hino nacional, a coordenadora do Hemocentro Regional de Juiz de Fora, Andrea Nicolato, falou sobre o início das atividades da unidade no município, que, no início, atendia cerca de dez doadores voluntários por dia. “A cultura do cidadão está mudando. As pessoas estão deixando de lado os mitos e medos em relação à doação de sangue”, explicou a coordenadora.

A diretora Técnico-Científica da Hemominas, Júnia Cioffi, falou sobre a importância da doação de sangue e da homenagem aos doadores. “É um ato que deve sempre ser lembrado e homenageado. A existência da Hemominas é graças a essas pessoas especiais”.

Também compuseram a mesa solene: o prefeito de Juiz de Fora, José Eduardo Araújo; o presidente da Câmara dos Vereadores, Francisco Canalli; a diretora de Atuação Estratégica da Hemominas, Kelly Nogueira; e o diretor de Planejamento, Gestão e Finanças, Marcelus Lima.

A presidente da Fundação Hemominas, Anna Bárbara Proietti, também fez questão de homenagear os doadores voluntários: “separar tempo para doação é um ato de nobreza e desprendimento”, declarou. A presidente lembrou que, em Minas Gerais, menos de

2% da população doa sangue e, aproveitou para lembrar que, mesmo aquele que não pode ser um doador, pode ajudar disseminando informações sobre a importância desse ato.

Homenagens

449 doadores da unidade foram certificados, nas categorias azul (de 10 a 14 doações), bronze (de 15 a 24 doações), prata (de 25 a 34 doações), ouro (35 a 49 doações) e diamante (mais de 50 doações), completadas até 31 de agosto de 2008. Nesta última categoria, foram especialmente homenageados com o diploma e uma placa sete doadores, que pertencem às unidades de Belo Horizonte, Ituiutaba, Juiz de Fora, São João del Rei, Uberaba e Uberlândia. Eles representaram os demais doadores diamante da rede Hemominas.

Eugênio do Nascimento, 50 anos, foi um dos doadores que recebeu o diploma diamante. O pedreiro veio de São João del Rei para receber a homenagem pelas 53 doações que completou. Ele começou a doar aos 18 anos, atendendo a pedidos dos colegas que necessitavam de sangue, e conta que faz quatro doações por ano. “Preto continuar doando enquanto puder”.

Além dos doadores, empresas como o Banco do Brasil e instituições parceiras da Fundação Hemominas e do Hemocentro Regional de Juiz de Fora foram também homenageadas pela contribuição com a causa da doação de sangue.



Doadores diamante receberam homenagem especial na solenidade realizada em Juiz de Fora

A Fundação Hemominas realizou, pelo 17º ano consecutivo, a solenidade oficial de diplomação de seus doadores de sangue. Neste ano, o evento para a entrega dos diplomas aconteceu no dia 27 de

Funcionária da Hemominas de Divinópolis recebe Prêmio em Gestão

O trabalho “Programa de Formação de Captadores da Região Centro-Oeste”, da responsável pelo setor de captação de doadores da Hemominas de Divinópolis, Shirley Alves de Sousa, ganhou o 3º lugar na categoria II “Experiências e iniciativas de sucesso implementada”, do 3º Prêmio Excelência em Gestão Pública do Estado de Minas Gerais, concedido pela Seplag - Secretaria de Planejamento e Gestão. A premiação ocorreu no auditório dessa secretaria, no dia 17 de dezembro.

A cerimônia foi aberta pela Secretária de Estado de Planejamento e Gestão, Renata Vilhena, na presença de outros secretários de estado, servidores e seus familiares. Ela disse que o “objetivo do prêmio é a valorização do servidor, um dos pilares do Choque de Gestão do governador Aécio Neves”. Para ela são as pessoas que estão no dia-a-dia do serviço público que têm a capacidade de encontrar as soluções

para os problemas do cotidiano.

Das nove premiações, cinco foram dadas à área de Saúde. “A motivação interna dos servidores é muito grande na área”, pontuou o secretário de Estado de Saúde, Marcus Pestana. Segundo ele, o prêmio traduz e sintetiza o espírito do governo com foco na qualidade e no cidadão. O secretário afirmou ainda que o programa de captação de doadores com foco na educação, apresentado pela Hemominas de Divinópolis, contribuiu para que não faltasse sangue na região.

A presidente da Hemominas, Anna Bárbara Proietti, afirmou que é muito importante estimular os servidores a participarem do prêmio. “A Fundação Hemominas, através de seus servidores, sempre está presente em premiações de gestão, tanto no âmbito estadual, quanto no âmbito federal”.

De acordo com Shirley Alves de

Sousa, o programa é baseado na educação como disciplina, no ensino e na aprendizagem significativa dos profissionais. Ela diz que “descrever o programa de formação de captadores da região é promover a aprendizagem como ponto de partida para desenvolver novas competências”. “Ganhar este prêmio, além da satisfação pessoal, é tornar público um conhecimento que amplia a visão da gestão,” conclui.

Para esta edição do Prêmio foram inscritos 86 trabalhos, divididos em três categorias, duas delas em “Experiências e iniciativas de sucesso implementadas” e a terceira na categoria “Experiências e idéias inovadoras implementáveis”. Os valores variam de R\$ 8 mil, para o primeiro lugar, R\$ 4 mil, para o segundo; e R\$ 2 mil para o terceiro lugar. Os trabalhos premiados são divulgados no site da Seplag e também em fóruns temáticos a serem realizados no próximo ano.

Ao analisarmos os aspectos jurídicos da doação de sangue, devemos considerar que estamos diante de uma atividade complexa, com múltiplas facetas, que engloba relações entre doadores, receptores, hemocentros, hospitais e médicos envolvidos no processo. Para esclarecer algumas questões que envolvem esse processo, o Jornal Hemominas entrevista a Procuradora Magda Bonfim, há 23 anos no serviço público estadual, dos quais os últimos 8 foram dedicados à Hemominas.

Jornal Hemominas: Como é possível ao hemocentro resguardar-se juridicamente de que o doador foi totalmente informado em relação aos procedimentos para a doação de sangue?

Magda: Adotando procedimentos padronizados de acordo com a norma técnica, procedendo ao registro de todas as orientações, informações e respostas colhidas do candidato/doador. O consentimento para a doação hoje é bem esclarecido e elaborado de maneira a atender a essas formalidades, além de registrar a assinatura do doador após a orientação. Isso é uma garantia para o serviço, mas também para o doador, que tem à sua disposição todo o esclarecimento que demandar sobre os riscos e benefícios do ato de doar sangue.

JH: Como garantir a qualidade e veracidade das informações prestadas pelo doador durante a entrevista médica, principalmente nas questões relacionadas às situações de risco para doenças sexualmente transmissíveis, já que muitos candidatos sentem-se constrangidos?

M: A transfusão de sangue é essencialmente um procedimento de risco e a doação é um ato que envolve grande carga de confiança e credibilidade entre o serviço de hemoterapia e as pessoas que o procuram (doadores, profissionais, pacientes), e isso reflete diretamente no formato da seleção dos doadores. Toda triagem é naturalmente segregadora, no bom sentido da expressão, porque visa a um fim determinado, o que, no caso do serviço hemoterápico, objetiva à segurança transfusional, à qualidade dos hemocomponentes produzidos, à saúde do receptor e do doador de sangue.

O comportamento sexual é um dos aspectos abordados na triagem, mas não é o único, e tem a mesma importância de outros pontos da investigação feita pelo profissional na entrevista, que tem caráter sigiloso por determinação legal. É importante que as perguntas da triagem sejam bem esclarecidas pelo profissional triagista, para que não sejam entendidas como uma forma de discriminação pejorativa, pois não é essa a postura da Hemominas.

A maior garantia para a qualidade das informações, contudo, é a declaração da verdade por parte do doador. Não devem tentar doar sangue as pessoas interessadas em fazer exames, conseguir gratuidade em inscrição de concursos, ou em entradas no cinema, pois a doação de sangue deve ser vista e entendida como uma atitude de cidadania, nela compreendidos os direitos e deveres da pessoa comprometida com a solidariedade para com os seus semelhantes, destituída de qualquer interesse em benefícios direta ou indiretamente.

JH: Quais as implicações legais para um doador que mente durante a entrevista para doação de sangue?

M: Além de representar um desrespeito ao serviço público de saúde, aos pacientes e aos doadores que agem com seriedade, o doador que mente provoca prejuízos em vários aspectos. Ele pode ser responsabilizado no âmbito civil, por danos materiais e morais causados à Hemominas - uma vez que esta gasta recursos públicos para a realização do atendimento ao doador, na coleta do sangue, processamento etc, e pode vir a sofrer enorme desgaste institucional com a atitude leviana desse doador -, e também por danos da mesma natureza causados ao paciente que vier a

receber a transfusão de um hemocomponente contra-indicado.

A responsabilidade pode se dar ainda no âmbito penal, uma vez que a quebra do compromisso com a verdade configura infração de medida sanitária que visa evitar a transmissão de doenças. Ainda, esse ato põe em risco a vida ou a integridade de outras pessoas, havendo a transfusão ou não, e dessa forma é passível de enquadramento como crime.

JH: Até que ponto vai a responsabilidade jurídica sobre os hemocomponentes distribuídos aos hospitais pelos hemocentros públicos?

M: Antes de qualquer consideração, é necessário ter em mente o primeiro princípio trazido pela norma técnica da hemoterapia, segundo o qual “*toda transfusão traz em si um risco, seja imediato ou tardio, devendo ser criteriosamente indicada*”. No serviço público, a responsabilidade é inerente à atividade e será avaliada em razão do ato danoso praticado por agente público, no exercício de suas atribuições. Em outras palavras, havendo um resultado danoso a alguém, ou mesmo à instituição, a responsabilidade deverá ser atribuída a quem lhe der causa, seja o serviço hemoterápico, o estabelecimento de saúde ou o profissional que realizar o ato transfusional, e para tanto, de acordo com as circunstâncias, todos os requisitos de configuração da responsabilidade deverão ser avaliados: o agente, o nexo de causalidade e o dano.

JH: Quais os processos mais comuns em que a Hemominas é parte? Como é a atuação da Procuradoria nessas ações?

M: A Procuradoria atua em processos administrativos e judiciais que envolvem interesses da Hemominas. No âmbito administrativo citamos os processos relacionados com órgãos de regulação e controle, como a vigilância sanitária, os órgãos ambientais, o Ministério da Saúde, o Ministério Público em todas as suas instâncias, os Tribunais de Contas do Estado e da União, as demandas previdenciárias movidas pelo INSS e a Receita Federal, as manifestações inerentes a licitações e contratos realizados pela Fundação. Na área contenciosa judicial, a Procuradoria representa a Hemominas em ações envolvendo demandas de servidores, na sua grande maioria, e de outras partes, em menor número, como fornecedores de suprimentos e serviços, hospitais contratantes, doadores e pacientes.

Pautados na finalidade e no modelo gerencial da Hemominas, buscamos realizar um trabalho preventivo aos erros e conflitos, atuando na orientação, nos eventos educativos, no enfrentamento dos problemas pontuais e rotineiros em conjunto com as áreas de atendimento finalístico e administrativo, e ainda participando ativamente do processo de planejamento das ações da Fundação.

Em razão disso, o número de processos judiciais envolvendo as ações finalísticas da Fundação não chegam a 10% (dez por cento) do total de ações em que a Hemominas é parte. Como exemplo, podemos citar as ações movidas por doadores insatisfeitos com resultado sorológico reativo em algum dos testes realizados na triagem, em que o julgamento é favorável para a Fundação quase na totalidade, já tendo sido firmada a jurisprudência no sentido da inexistência de responsabilidade diante da obrigatoriedade de



cumprimento da norma técnica.

JH: Quais os principais problemas que são submetidos à Procuradoria da Hemominas envolvendo doadores?

M: Os mais comuns são relacionados a documentos de identificação do candidato à doação. De acordo com a norma técnica, o doador deve ser identificado por documento oficial, com foto e dentro da validade, e muitas pessoas vêm à Hemominas com documentos que não preenchem esses requisitos. É importante ressaltar que a identificação correta do doador é imprescindível para a segurança e rastreabilidade dos hemocomponentes produzidos e utilizados, por isso a insistência e o rigor na exigência dos documentos citados.

Outro exemplo é a situação em que o candidato declara alguma situação de risco para transfusão, no ato da entrevista, e depois se recusa a assinar a Ficha do Doador, com as informações registradas. Esse caso demanda bastante tranquilidade por parte do triagista, mas também muita firmeza, pois os dados registrados devem ser preservados, constando do histórico do candidato como referência para outros possíveis comparecimentos. Se não conseguir colher a assinatura do candidato à doação, a orientação jurídica é de que o triagista convoque outros dois profissionais triagistas para assinarem como testemunhas.

JH: Alguma outra questão pode ser destacada?

M: Outro problema recorrente, envolvendo os estabelecimentos contratantes, seus profissionais, os pacientes e o serviço prestado pela Hemominas é o preenchimento correto, completo e legível da Requisição de Hemocomponentes. A legislação da saúde é firme quanto à necessidade de clareza e certeza sobre os dados do paciente, seja no prontuário, nas prescrições, nos encaminhamentos e todas as anotações pertinentes ao atendimento prestado, e nisso se inclui a requisição dos hemocomponentes. Às vezes os profissionais requisitantes reclamam da rigidez da Hemominas na exigência de dados do paciente, mas não podemos descumprir a legislação nesse aspecto, pois se trata da segurança do ato transfusional.

Projeto Aninha: apoio à gestante com doença falciforme

Patrícia Santos Resende Cardoso - médica hematologista do ambulatório do Hemocentro de Belo Horizonte



A doença falciforme é uma patologia genética com alta prevalência na população brasileira. Em Minas Gerais, o Programa de Triagem Neonatal para Doença falciforme revelou que cerca de 1 recém-nascido em cada 1.400 tem a doença falciforme em uma de suas variantes principais: SS (1:2.800), SC (1:3.450) ou S-Beta Talassemia. A anemia falciforme ou drepanocitose é a principal e mais grave representante das doenças falciformes e decorre da homozigose para a hemoglobina S (HbSS). Entretanto, a hemoglobina anormal S pode estar relacionada com outras hemoglobinopatias como a hemoglobina C (HbSC), betatalassemia (S|Btal), hemoglobina D (HbSD) e persistência hereditária da hemoglobina fetal (Hb S| PHHF). Atualmente, cerca de cinco mil pacientes estão em acompanhamento em uma das unidades da Fundação Hemominas.

A gravidez é uma situação potencialmente grave para as pacientes com doença falciforme, assim como para o feto e para o recém-nascido. A mortalidade materna pode chegar a 11,5%. A ocorrência de placenta prévia, o descolamento prematuro da placenta, a gestação múltipla, o estado nutricional materno antes da gravidez e o ganho de peso durante a gestação influenciam os resultados perinatais. Estudos publicados apontam o aborto espontâneo como a maior causa de perda fetal, além de a gestação poder agravar a doença, com piora da anemia

e aumento da frequência e gravidade das crises álgicas e infecções. Assim, o acompanhamento pré-natal deve ser diferenciado e iniciado o mais precocemente possível.

Preferencialmente, deve ser realizado em serviço com equipe capacitada (obstetras, clínicos, hematologistas, enfermeiros, nutricionistas, anestesiologistas, entre outros) para diminuir as complicações e a mortalidade materna e perinatal. Nesse sentido, o Projeto Aninha, implementado pelo Centro de Educação e Apoio para Hemoglobinopatias (Cehmob-MG), pela Fundação Hemominas, pelo Núcleo de Ações e Pesquisa em Apoio Diagnóstico (Nupad, da Faculdade de Medicina da UFMG) e pelo Ministério da Saúde, criou um grupo de apoio à gestante com doença falciforme, composto por médicos clínicos, hematologistas, obstetras, psicólogos, assistentes sociais, entre outros, para atender integralmente às gestantes com doença falciforme. Esse projeto prevê a padronização de condutas, para obter melhorias nos cuidados materno-fetais.

O Projeto Aninha foi criado em outubro de 2007, com o objetivo de melhorar o atendimento às gestantes com doença falciforme, investigar a evolução da gravidez e buscar compreender suas necessidades, seus anseios e receios, além de realizar pesquisas científicas para aprimorar o atendimento a essas pacientes. A gestante é acolhida literalmente na casa de apoio do Cehmob, desde o primeiro

momento em que se sabe da sua gravidez. Nesse local, ela será assistida em relação aos cuidados do pré-natal com acompanhamento de obstetras, além de hematologistas, psicólogos, assistentes sociais e nutricionistas nos ambulatórios da Fundação Hemominas e por outros profissionais que lhe dispensarão os cuidados necessários de maneira que ela se sinta confortável física e emocionalmente, e que a gravidez se processe normalmente. Além disso, a gestante recebe orientações sobre como proceder em relação ao aleitamento materno e aos cuidados necessários com o bebê. Em maio de 2008, o Cehmob promoveu o Dia da Aninha, um dia de atividades dedicado às mães e futuras mães, no qual elas puderam esclarecer dúvidas na área de saúde e nutrição.

O Projeto Aninha tem sido uma importante contribuição para amenizar os problemas causados pela doença, tendo sido computada até o momento a assistência a 30 gestantes com doença falciforme, compreendendo 15 pacientes (50%) de hemoglobinopatia SS e 15 pacientes (50%) de hemoglobinopatia SC. As gestantes estão sendo acompanhadas mensalmente no Ambulatório de Hematologia - Hemominas e encaminhadas para o Serviço de Pré-Natal de Alto Risco, no Hospital das Clínicas e no Hospital Odilon Bherens, em Belo Horizonte.

Atualmente encontra-se em fase de finalização um manual de acompanhamento hematológico e obstétrico da gestante com doença falciforme, no sentido de padronizar as condutas e orientações aos profissionais de saúde com o objetivo de melhorar o atendimento a essas pacientes, o qual será fornecido para esses profissionais. A finalidade é de melhorar cada vez mais o atendimento a estas gestantes, proporcionando ajuda às parturientes, não somente no parto, mas também durante a gestação, visando ao nascimento de bebês saudáveis e com qualidade de vida para as futuras mães.

Deputada americana visita a Fundação Hemominas

A presidente da Fundação Hemominas, Anna Bárbara Proietti, recebeu, em novembro, a visita da deputada democrata americana, pelo estado do Missouri, Rachel Storch. A deputada estadual veio ao Brasil para uma série de visitas dentro do Programa de Fellowships da Fundação Eisenhower. A Fundação Eisenhower é uma instituição privada, não-partidária, sem fins lucrativos, que busca incentivar e promover jovens líderes de todos os países a desenvolver suas habilidades profissionais nas mais diversas áreas de atuação no contexto de um mundo globalizado. Durante a visita ao país, a deputada foi recebida também pelo vice-governador, Antônio Augusto Anastásia, além do secretário de Estado de Saúde de Minas Gerais, Marcus Pestana.

O interesse da deputada no Brasil está centrado em assuntos de saúde pública e sistemas políticos, além de produção de biocombustível. Na área de energia ela explicou que, nos Estados Unidos, o biocombustível é feito principalmente de milho e ela está muito interessada no método brasileiro feito a partir da cana-de-açúcar. “Estou maravilhada com a eficiência da produção na área de biocombustível no

Brasil e no equilíbrio alcançado, tanto no mercado interno quanto no externo. É muito interessante ver de perto esta alternativa energética acontecendo”, comentou a deputada.

O Secretário de Estado de Saúde, Marcus Pestana, falou à deputada sobre o funcionamento da saúde no Brasil e em Minas Gerais, especificamente sobre os programas implantados pelo governo mineiro, com destaque para o Programa Saúde da Família.

Em seguida, Rachel foi recebida em audiência pelo vice-governador de Minas Gerais, Antônio Augusto Anastasia. Durante o encontro, Anastasia detalhou o Choque de Gestão implantado em Minas Gerais pelo governador Aécio Neves, que possibilitou equilibrar as contas do estado e as políticas públicas.

Após o encontro com o vice-governador, a deputada visitou o Hemocentro de Belo Horizonte. Rachel Storch esteve acompanhada pela presidente da Fundação Hemominas, Anna Bárbara Proietti, e pelo diretor da Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais (Fhemig), ambos ex-fellows da Fundação Eisenhower. Depois de Minas Gerais, Rachel Storch seguiu para Brasília e Belém.



A deputada visitou o Hemocentro de Belo Horizonte acompanhada pela presidente da Fundação Hemominas, Anna Bárbara Proietti, e pelo diretor da Fhemig, Josiano Chaves

Hemo 2008 conta com trabalhos científicos de servidores da Hemominas

A Fundação Hemominas participou do 31º Congresso Brasileiro de Hematologia e Hemoterapia (Hemo 2008), apresentando 11 trabalhos científicos. Considerado o quarto maior congresso da matéria no mundo, o evento aconteceu em São Paulo, de 7 a 10 de novembro.

De acordo com a organização do congresso, que esteve sob a responsabilidade da Sociedade Brasileira de Hematologia e Hemoterapia (SBHH) e do Colégio Brasileiro de Hematologia (CBH), cerca de 4 mil pessoas participaram dos quatro dias de evento. A programação apresentou simpósios, conferências, mesas redondas e workshops, contando com 285 palestrantes do Brasil e do exterior.

Além da palestra sobre “Administração de coleta, fracionamento e descarte de hemocomponentes”, apresentada pela diretora Técnico-Científica da Hemominas, Júnia Cioffi, a Fundação foi representada por outros 35 servidores. Segundo Júnia, o congresso é

uma oportunidade de verificar como a Hemominas tem se posicionado em relação a outras entidades. “É interessante a participação dos servidores para a atualização profissional, o que demonstra um esforço da Fundação com a melhoria contínua”, afirmou a diretora.

Dentro da programação do congresso, colaboradores da Hemominas também apresentaram trabalhos como “A dificuldade do diagnóstico diferencial dos subtipos da Doença de von Willebrand”, cuja co-orientadora foi Maria Sueli Silva Namen Lopes, do Serviço de Pesquisa da Fundação. “Trata-se de um estudo sobre o obstáculo do diagnóstico dessa doença hemorrágica hereditária, que tem uma prevalência estimada em 1% da população”, afirma Sueli. Segundo ela, a doença é causada por uma diminuição ou uma disfunção da proteína chamada fator de von Willebrand (FvW). No Brasil, de acordo com dados de 2007 do Cadastro Nacional de Coagulopatias Hereditárias, existem 2.333 pacientes diagnosticados com a DvW.

“Avaliação dos resultados das coletas externas realizadas pela Fundação Hemominas conforme o segmento social” foi tema de outro pôster, apresentado pela gerente de Captação da Hemominas, Heloísa Gontijo. A coleta externa é uma iniciativa que tem o objetivo de levar a doação de sangue até onde o doador está. O trabalho, segundo a gerente, evidenciou a existência de especificidades de resultados entre segmentos sociais diversos (empresas, instituições religiosas, prefeituras, instituições públicas, estabelecimentos de ensino e instituições militares). “A avaliação da coleta externa foi o objetivo do trabalho, importante para subsidiar um realinhamento da estratégia de captação de acordo com o segmento social em foco”, afirma Heloísa.

Além de recursos próprios, a participação dos colaboradores da Hemominas no congresso teve o patrocínio das empresas Diamed, Fresenius Kabi e REM, além do apoio do Ministério da Saúde.

Encontro de rede avaliou estratégias de melhorias para 2009

Informações da Diretoria de Atuação Estratégica (ATE), falou sobre as mudanças nos objetivos do Mapa Estratégico da Hemominas. Além disso, foram escolhidos cinco objetivos institucionais (ser reconhecida como uma organização que tem credibilidade e acessibilidade; realizar hemoterapia com excelência; promover a educação permanente; adequar e manter parque tecnológico atualizado; e adequar e manter a área física para sua finalidade), apresentados pelos responsáveis, que detalharam o panorama atual das ações e planos em desenvolvimento.

Ainda no primeiro dia, foram formados grupos para discutir ações de melhorias nas unidades e na Administração Central. Após as apresentações, os coordenadores e gerentes puderam conhecer os novos procedimentos para o Gerenciamento Matricial de Despesas (GMD), além do funcionamento do novo Portal de Compras do governo estadual, que será implantado a partir de janeiro de 2009.

Acreditação

O cronograma de atividades para a conquista da Acreditação foi validado no segundo dia do encontro. Segundo Cláudio Medeiros, consultor interno da Hemominas e membro da comissão responsável pela Acreditação, o cronograma conta com 11 etapas de processos existentes na instituição e é fundamental para a conquista da certificação. Além do cronograma, Cláudio Medeiros apresentou o projeto “Acreditação: Onde estamos!”. O consultor mostrou um panorama sobre o processo de Acreditação da Organização Nacional de Acreditação (ONA), no Brasil, confirmando a tendência de consolidação desse modelo no país.

Medeiros também informou sobre a influência de fatores externos no processo de Acreditação da Hemominas como, por exemplo, a implantação da Hemobrás; o Programa Nacional de Qualificação da Hemorrede Pública; a vinculação de resultados de programas de qualidade a financiamentos de projetos; o aumento das exigências de hospitais certificados ou em processo de certificação; a

judicialização da saúde; e novas certificações no mercado da saúde com foco na segurança do paciente em instituições onde a Hemominas é um dos fornecedores.

O tema Gerenciamento de Risco também fez parte da exposição do consultor interno da Hemominas. Segundo a sua apresentação, riscos são condições, situações, procedimentos ou evento adverso que podem resultar em um efeito negativo, causando danos ao cliente. “A gestão de risco é de grande importância durante a avaliação da Acreditação. Ela compreende a aplicação sistemática de políticas, procedimentos, condutas e recursos na avaliação e controle de riscos que afetam a segurança e até mesmo a imagem institucional da organização”, afirmou. Ainda de acordo com Cláudio Medeiros a Fundação, por meio do Comitê de Gerenciamento de Risco, vai elaborar o seu próprio modelo de gestão.

Liderança

Inserido no contexto da Acreditação, o último dia do encontro foi destinado à reflexão sobre liderança. A partir dos tipos de liderança evidenciados no filme “Os sem Floresta”, foram destacados grupos de discussão, levando em consideração o momento atual da Hemominas frente ao planejamento estratégico e aos cenários políticos municipais. De acordo com Júnia Cioffi, diretora Técnico-Científica, o filme serviu como metáfora para a atuação dos gerentes e coordenadores na Fundação. “Precisamos de líderes equilibrados, éticos e que saibam trabalhar em equipe”, afirmou. Para a diretora da TEC, a formação e o aperfeiçoamento das lideranças demonstram o comprometimento da Hemominas com a melhoria contínua.

Finalizando o evento, a presidente da Hemominas, Anna Bárbara Proietti, assinalou que o encontro teve resultado positivo, pois contou com uma proposta mais focada, com reuniões mais leves, sem perder a reflexão. “Conseguimos fazer um balanço do que realizamos no ano por meio da avaliação estratégica. Além disso, a perspectiva de conquistarmos a Acreditação é real e concreta”, finalizou.



Durante o encontro, grupos foram formados para discutir ações de melhorias na Fundação Hemominas

A Fundação Hemominas realizou, em dezembro, o seu segundo Encontro da Rede Hemominas de 2008. O evento reuniu coordenadores, gerentes, diretores e assessores das 23 unidades regionais da instituição e deu continuidade ao novo formato da reunião, adotado no encontro de junho. A nova dinâmica tem o objetivo de dividir os participantes em grupos de trabalho, onde são abordados temas de interesse da Hemominas, discutidas propostas e a viabilidade de implantação de sugestões e melhorias.

Na abertura do evento, a presidente da Fundação, Anna Bárbara Proietti, destacou o grande avanço nos projetos e na produção científica em 2008. “Isso terá uma aplicação direta na melhoria dos nossos serviços”, explica. Entre os desafios para o próximo ano, a presidente destacou o processo para conquistar a Acreditação.

No primeiro dia do encontro, Cíntia Mara Pedroso, gerente de